

OS HERDEIROS DE LEVERGER

VALMIR BATISTA CORRÊA

A geração de historiadores nascida nas últimas décadas do século XIX, marcadamente em Cuiabá, e que participou ativamente da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919, não pode ser compreendida e estudada desvinculada da presença na região de Augusto Leverger. Nessa perspectiva, dentre os historiadores que buscaram resgatar a história de Mato Grosso, sem dúvida, os que mais receberam influências dos trabalhos históricos e geográficos de Leverger (porisso mesmo seus biógrafos), foram Estevão de Mendonça, seu maior discípulo, Virgílio Corrêa Filho e Antônio Fernandes de Souza.

Marinheiro francês, engajado na Armada Imperial Brasileira em 1824, com 22 anos, Augusto Leverger, o “*bretão cuiabanizado*”, no dizer de Virgílio Corrêa Filho¹, chegou pela primeira vez em Cuiabá em 1830, como comandante das canhoneiras empregadas no rio Paraguai e retirando-se em março de 1834, em plena efervescência das manifestações nativistas na Província. Retornando a Cuiabá em 1837, Leverger exerceu na Província atividades militares e diplomáticas, realizando inclusive o primeiro reconhecimento do rio Paraguai. Iniciava-se assim a elaboração de inúmeros trabalhos de levantamentos, de “*diários*”, de “*roteiros de navegação*” e de “*vias de navegação*”. Delineava-se ao mesmo tempo um traço marcante de sua personalidade de raramente escrever espontaneamente, mas sempre “*instigado por algum motivo especial*”², ou por ordens superiores. Sua humildade intelectual apareceu de maneira singela ainda em Virgílio Corrêa F ao referir-se aos seus trabalhos afirmando que Leverger “*não cogitava em vê-los impressos, embora estivesse atento sempre a satisfazer ao primeiro que lhes pedisse*”³. Mesmo assim, seus estudos começaram a ser divulgados além da Província de Mato Grosso através do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao qual tornou-se membro em 1848. Assim, a sua revista passou a publicar os escritos de Leverger, iniciando com “*Carta e Roteiro da navegação do rio Cuiabá desde o Salto até o Rio São Lourenço e deste último até sua confluência*

¹ CORRÊA F, Virgílio. A. Leverger (o bretão cuiabanizado). Terceiro Congresso de História Nacional, 2. *Anais...* Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1941. p. 389-493.

² *Idem, ibidem*, p. 476.

³ *Idem, ibidem*, p. 476.

com o Paraguai”, “Diario do Reconhecimento do Rio Paraguai desde Assunção até o Rio Paraná”, “Observações sobre a Carta Geografica da Provincia de Mato Grosso”, “Roteiro da Navegação do rio Paraguai, desde a foz do Sepotuba até o rio São Lourenço” e “Roteiro da Navegação do Rio Paraguai desde a foz do São Lourenço até o Paraná” (v. 25, 1862), “Breve Memória à Chorographia da Provincia de Mato-Grosso” (v. 28, 1865) e “Apontamentos para o Diccionario Chorographico da Provincia de Mato-grosso” (t. 47, 1883).

Naturalizado e já como Capitão de Mar e Guerra, em outubro de 1850 Leverger acabou sendo nomeado presidente da Provincia, exercendo por 4 vezes a presidência em um período de mais de 7 anos. Esta presença constante de Leverger na administração de Mato Grosso demonstrou também a consolidação de seu prestigio local, angariado através de suas atividades administrativas e pelos trabalhos escritos sobre a história e geografia da região. Era filiado ao Partido Conservador, mas segundo Estevão de Mendonça, “filiado em termos, porque não cessava de explicar: ou a política não me serve, ou não sirvo eu para a política”⁴. Na verdade, gostava de afirmar que não participava de política por ser militar e estrangeiro.

Desse modo, é comum encontrar em todos os trabalhos que se referem a Leverger o realce do seu espírito tolerante e avesso à política. Virgilio Corrêa F, por exemplo, ressaltou que “abstraindo-se da política partidária, para melhor administrar, Leverger diligenciou suprir pelo trabalho e dedicação a escassez de meios que lhe amortecia as iniciativas”⁵. Mesmo assim conseguiu Leverger estabelecer normas pedagógicas para a instrução na Provincia e também cuidou das vias de comunicação. Ressalta ainda Virgilio Corrêa Fº que Leverger “trouxe a paz aos espíritos”⁶, sendo inclusive “por todos aplaudido e festejado como hábil administrador”⁷.

Foi no entanto, com a invasão paraguaia no sul da Provincia e sua possível chegada à Cuiabá, que a participação de Leverger selou de forma definitiva sua identificação com Mato Grosso. Seu prestigio e carisma conseguiu conter o pânico que se estabeleceu na capital, não somente com a população civil, como também com os militares ali estabelecidos. Sua atuação decisiva levou Visconde de Taunay a defini-lo como o “antemural do Brasil em Matto Grosso”. Em discurso na Câmara dos Deputados, em 16 de abril de 1877, assim expressava Taunay: “A população tomada

⁴ MENDONÇA, Estevão. *E foi naquela noite de Natal*. Cuiabá, 1970. p.72.

⁵ CORRÊA F, Virgilio. *Op. cit.*, p. 429.

⁶ *Idem, ibidem*, p. 431.

⁷ *Idem, ibidem*, p. 431.

de pavor, sem chefe, allucinada, tratava de abandonar em massa os seus lares, deixando ao azar da sorte suas casas, commodos, e haveres, quando a 20 de janeiro de 1865, o Sr. Leverger, ainda que alquebrado pelos annos e molestias, se apresentou resolutu e unico para iniciar e dirigir a resistencia. Deu-se então repentina e completa inversão no espirito publico; todos cobraram coragem, se reanimaram, correram ás armas, e o velho guerreiro, no meio de patrioticas ovações e de immenso enthusiasmo partiu, sem se despedir da sua familia, a occupar o ponto do Melgaço e fazer frente ao invasor”⁸. Por tal gesto, Leverger recebeu em novembro deste mesmo ano o titulo de Barão de Melgaço.

No final de sua vida e longe das atividades públicas, Leverger dedicou-se aos seus escritos e estudos. Segundo Pimenta Bueno, “o venerando sr. Barão de Melgaço possuía um precioso arquivo de cópias interessantes, de documentos gráficos, com os quais organizou a carta de provincia, em 1868: entre esses documentos tinha muitos seus, relativos à história e geografia da provincia e do reconhecimento dos rios Cuiabá, Paraguai, do distrito de Miranda e outras localidades”⁹. Em 14 de janeiro de 1880, em Cuiabá, faleceu Augusto Leverger, deixando uma marca profunda na história de Mato Grosso e nos jovens intelectuais mato-grossenses. Ainda sobre Augusto Leverger, afirmou Visconde de Taunay de maneira emocionada e ufanista que “ao inlyto Augusto Leverger, barão de Melgaço, cabe perfeitamente o alentado appellido de Ricardo Franco do Brasil-Imperio, do mesmo modo que áquelle eminente militar é applicavel o de Augusto Leverger dos tempos Coloniaes. Ambos se valem pelo conjunto de qualidades scientificas, civicas e guerreiras, honestidade, habitos de trabalho, superioridade de vistas, desinteresse, modestia, pundonor e profundeza de conhecimentos technicos”¹⁰.

Além dos trabalhos de Leverger, inúmeros estudos e relatos sobre Mato Grosso também foram divulgados até o final do século. A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, por exemplo, em vários momentos abrigou em suas páginas trabalhos referentes à região, como de Ricardo Franco de Almeida Serra, Luis

⁸ TAUNAY, Visconde. *Augusto Leverger*. Almirante Barão de Melgaço. Antemural do Brasil em Matto Grosso. Com um complemento da lavra de Virgilio Corrêa Filho. São Paulo: Melhoramentos, s/d. p. 13.

⁹ Citado in: CORRÊA F, Virgilio. *Op. cit.*, p.478.

¹⁰ TAUNAY, Visconde. *Augusto Leverger*. Almirante Barão de Melgaço (1802-1880). In: *Estrangeiros illustres e prestimosos no Brasil (1800-1892) e outros escriptos*. São Paulo: Melhoramentos, s/d. p. 68. O seu arquivo particular, de acordo com o testamenteiro Cesario Corrêa da Costa, teve o seguinte destino: “Os livros aproveitaveis foram doados à Biblioteca da Instrução Pública de Mato Grosso (...). Os “apontamentos para o dicionário corográfico da Provincia de Mato Grosso”, e “cronológicos”, endereçados a Beaurepaire Rohan, chegaram, a 7 de Dezembro de 1882, ao Instituto Histórico Brasileiro, em cuja revista só os primeiros vieram a lume, bem como os roteiros e diários de navegação. As notas avulsas foram ter às mãos de Estevão de Mendonça, que, dedicado ao culto levergeriano, em parte as fez publicar no Arquivo de Cuiabá e *Revista de Mato Grosso*. In: CORRÊA F, Virgilio. *Op. cit.* Nota 13, p. 479.

d'Alincourt, João Antonio Cabral Camello, Marcelino Rodrigues Camponês, Joaquim da Costa Siqueira. Outras revistas também chegaram a publicar trabalhos sobre a região, como a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e os Anais da Biblioteca Nacional¹¹. Havia portanto, um crescente interesse em **conhecer** Mato Grosso, acelerado pelo trauma provocado pela guerra com o Paraguai.

Já a mudança da regra do jogo político com a proclamação da República, acabando com a costumeira **gangorra da política imperial**, caracterizada pela alternância no poder dos partidos Liberal e Conservador, provocou logo de início em Mato Grosso uma acirrada disputa pelo controle da máquina administrativa estadual. Como conseqüência, a polarização da política mato-grossense deu-se em torno de agremiações partidárias, lideradas por **coronéis oligarcas**, trazendo no seio da sociedade local o germe do divisionismo, muitas vezes estigmatizados em pólos irreconciliáveis. Iniciou-se então um período conturbado da política mato-grossense com manifestações revolucionárias em várias partes do Estado. Muitas dessas lutas coronelistas, pelas dimensões atingidas, conseguiram convulsionar praticamente todo o Estado, provocando derrubadas de governos estabelecidos. Assim ao entrar no século XX, a radicalização política em Cuiabá, com reflexos em todos os municípios mato-grossenses, marcou não somente as atividades político-partidárias como também as manifestações sócio-culturais regionais.

De fato, a forte presença do estado oligárquico numa sociedade onde a base do poder estava na posse da terra, como era o caso de Mato Grosso, provocava uma estreita relação de dependência com todos os setores da sociedade. É evidente que as atividades intelectuais e literárias não poderiam escapar dos tentáculos do controle estatal. Em primeiro lugar, era comum encontrar entre os intelectuais cuiabanos, por exemplo, funcionários públicos, professores, e até mesmo exercendo cargos de confiança junto ao governo estadual. Eram atividades que garantiam a possibilidade de disposição de tempo para a realização de pesquisas e elaboração de trabalhos históricos e literários. Essa situação era, em contrapartida, afetada duramente por qualquer instabilidade política. Em segundo lugar, as relações de dependência com o Estado apareciam com clareza por ocasião da publicação de seus trabalhos. Praticamente, todas as publicações dependiam então do financiamento do Estado. Assim, a chamada **publicação oficial** dependia, em última instância, da boa vontade dos governantes. Os intelectuais cuiabanos ficavam então à mercê das crises políticas, podendo cair ou não em desgraça

¹¹ Paralelamente às publicações em revistas oficiais, inúmeras publicações avulsas também foram editadas sobre Mato Grosso nesse período. Ver: SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso*. Cuiabá: CCS, 1992.

perante os novos governantes. Com justa razão, a impressão de um livro em Cuiabá, para José de Mesquita, era “*uma das formas modernas de heroísmo*”¹².

A descrição que Estevão de Mendonça traça sobre a passagem do século em Cuiabá, sob a influência levergeriana de equidistância política, mostrou de maneira clara e singela que mesmo em festas populares a divisão política entre situação e oposição persistia na sociedade cuiabana. “*O então presidente do Estado, coronel Antonio Pedro Alves de Barros, após sumptuoso baile, dado em sua residencia particular, ao signal das 12 horas, fez interromper da dança, que ia animada, e tomando de uma taça de champagne saudou os seus amigos ali reunidos, pela entrada do seculo XX. Uma banda militar executou o himno nacional, sendo queimada uma girandola de foguetes. Conduzidos pela esposa do presidente, diversas senhoras e cavalheiros dirigiram-se para o interior da residencia, sendo-lhes ali servido opiparo banquete. Além das autoridades locais, outras pessoas de destaque encontravam-se presentes e entre estas os generaes Arthur Oscar e Alfredo Piragibe, coronel Antônio Paes de Barros, commandante Francisco M. Wanderley e dr. João de Moraes e outros. Ao mesmo tempo que assim se commemorava o findar do século XIX, também na residência do coronel Generoso Ponce, chefe político da opposição, organizavam-se jogos de prendas, concerto, danças e jantares. A sociedade ali reunida não era menos selecta. À meia noite diversas senhoritas, acompanhadas por uma orchestra dirigida pelo capitão Abilio Noronha, cantaram um mavioso himno, ao qual seguiram-se variadas contradanças. Pelas ruas da cidade turmas de rapazes recitavam canções, e o mimoso jardim Alencastro regorgitava de passeiantes*”¹³. Era a calma que antecedia a violência política que iria ensanguentar a história mato-grossense nas primeiras duas décadas do século.

No entanto, dois momentos nessas duas primeiras décadas foram altamente favoráveis para os intelectuais cuiabanos pelo apoio ostensivo que receberam do Estado na divulgação e publicação de seus trabalhos. O primeiro momento ocorreu no governo do coronel Antônio Paes de Barros - Totó Paes (1903-1906), encerrado por uma grave crise política e revolucionária, e no segundo, como resultado de uma outra crise política, no governo de D. Francisco de Aquino Corrêa (1918-1922). Fora desses dois períodos, raros foram os momentos em que trabalhos foram divulgados e publicados com o aval do governo estadual. Nesses momentos eram nos jornais cuiabanos que os escritores procuravam refúgio para seus trabalhos literários e históricos.

¹² MENDONÇA, Rubens de. *História da Literatura Mato-Grossense*. Cuiabá: Ed. do Autor, 1970. p. 37.

¹³ MENDONÇA, Estevão de. *Datas Mato-Grossenses*. Niteroy: Esc. Typ. Salesiana, 1919. 2 v., p. 376.

Contraopondo com o rastro de violência em que foi, de forma direta ou indireta envolvido, Totó Paes ao tomar posse no governo mato-grossense procurou cercar-se de intelectuais e literatos para administrar o Estado. Segundo Antônio Fernandes de Souza, seu chefe de gabinete, *“todos esses homens de reconhecido valor intelectual e impoluta reputação moral e cívica, prestaram valiosa colaboração à política, à administração e à cultura do Estado”*¹⁴. No entanto, os fatos posteriores demonstraram que tal participação não impediu a radicalização política e a explosão de violência que envolveu Mato Grosso.

Em janeiro de 1904, iniciou-se em Cuiabá a edição da *“Revista Matto-Grosso”*, uma *“Publicação Mensal de Sciencias, Lettras, Artes e Variedades”*, por iniciativa de padres salesianos. Além de posições de doutrina religiosa, a revista contava com colaboradores como Antônio Fernandes de Souza, Firmo Rodrigues e Estevão de Mendonça, que já começava a publicar as suas *“Datas Mato-grossenses”*. Também eram transcritos textos, por exemplo, de Jose Augusto Caldas, de Augusto Leverger com uma seqüência de seus *“Apontamentos Chronologicos da Provincia de Matto-Grosso”* e de Ricardo Franco de Almeida Serra. Nos textos de Leverger e de Serra apareciam sempre a observação *“Publicação feita sob a direcção de Estevão de Mendonça”*.

Curiosamente, na edição de agosto de 1907, talvez ainda como reflexo dos fatos políticos, e fugindo de suas características, a *“Revista Matto-Grosso”* estampou a foto do presidente empossado, coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce, mas ressaltando em seu editorial que *“esta publicação mensal não tem absolutamente feição politica, como bem se pôde deprehender do seu programma e dos fins que determinaram a sua fundação; pelo que este seu procedimento para com o proeminente vulto politico, que se destaca não só neste Estado como em todo o Brasil, nada mais significa do que uma respeitosa homenagem prestada à primeira auctoridade constituída do Estado, da qual é depositario um matto-grossense veneravel, illustre por todos os titulos e credor da benemerencia publica pela correcção dos seus actos sempre vasados nos moldes*

¹⁴ SOUZA, Antonio Fernandes de. *Antonio Paes de Barros (T'otó Paes) e a Política de Mato-Grosso*. Cuiabá: Ed. do Autor, 1958. p. 55. Entre os membros do governo, Souza cita João Francisco de Novais Paes Barreto, “de reconhecida ilustração”; Antonio Vieira de Almeida, “jornalista, contista e emérito orador”; José de Freitas Cabral, “jornalista”; Januário da Silva Rondon, “consagrado latinista”; Pedro Trouy, “jornalista e poeta”; Carlos Leopoldo Jorge Salaberry, “advogado e jornalista”; Francisco Mariani Wanderley, “apreciado escritor”; Vital Batista de Araujo, “primeiro diretor do órgão oficial do estado, intitulado *A Gazeta*”; Francisco Agostinho Ribeiro, “jornalista e advogado”; e Estevão de Mendonça, “escritor e notável historiador”. p. 54. Generoso Ponce F por sua vez, e obviamente, colocou uma visão radicalmente oposta à posição de Antonio Fernandes de Souza com relação ao presidente Totó Paes e seu governo. In: PONCE F, Generoso. *Generoso Ponce, um chefe*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1952. p. 381.

da mais sã justiça, do mais ponderado criterio e do mais acrysolado patriotismo”¹⁵. A publicação da “*Revista Matto-Grosso*” durou até por volta de 1914.

Também no mesmo ano de 1904, teve início a publicação de “*O Archivo*” (1904-1906), afirmando ser uma “*revista destinada á vulgarisação de documentos geographicos e históricos do Estado de Matto-Grosso*” e realçando que era uma “*publicação feita sob os auspicios do Exmo. Snr. Coronel Antônio Paes de Barros*”¹⁶. Sob a direção de Estevão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza, seus idealizadores, a revista “*O Archivo*” resgatou com a publicação de documentos manuscritos e de trabalhos elaborados por historiadores contemporâneos, a memória histórica de Mato Grosso. Assim, “*sempre buscando um espaço para a publicação de seus artigos, bem como para a divulgação da produção de outros raros e dedicados intelectuais que nessa época despontavam, face às eterna dificuldades sempre encontradas, surgiu a idéia de uma revista. Uma publicação séria que enfeixasse não só artigos acerca da história regional, mas também que ensejasse a divulgação de documentos importantes e interessantes para a preservação da memória social de Cuiabá e de Mato Grosso*”¹⁷.

Na apresentação da primeira revista, Antônio Fernandes Souza já pregava a necessidade da fundação em Cuiabá de um Instituto Histórico e Geográfico com uma revista que publicasse “*documentos relativos á geographia e história do nosso Estado*”. Pela revista “*O Arquivo*” passaram textos, por exemplo, de Augusto Leverger, João Baptista Prudencio, Francisco de Paula Castro, Epifanio Candido de Souza Pitanga; transcrição de Cartas Régias e documentos relativos à guerra com o Paraguai e à Rusga. Também apareceram textos de Estevão de Mendonça, mais uma vez com suas “*Datas Mato-grossenses*”, e de Antonio Fernandes de Souza. Na edição comemorativa de uma ano de existência da revista esses dois últimos autores afirmavam que “*foi um anno de lucta incessante em pról da propaganda das tradições historicas de Matto-Grosso e das suas condições geographicas: e o pouco que já fizemos neste sentido, patentêa a grande necessidade, que ha, de se desenvolver amplamente uma publicação desse genero. (...) Em nossa primeira página estampamos o retrato do Coronel Antônio Paes de Barros, como penhor de nossa gratidão pelo muito que tem feito em favor da nossa terra natal, dispensando a sua valiosa protecção a O Archivo,*

¹⁵ *Revista Matto-Grosso*. Revista Mensal de Sciencias, Letras, Artes e Variedades. Cuyabá, ano IV, ago. 1907. n. 8. p. 199.

¹⁶ Recentemente, a Fundação Julio Campos reeditou a coleção completa da revista “*O Archivo*” (edição fac-similar).

¹⁷ SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. Apresentação. In: *Revista O Archivo*. Coleção Fac-similar completa 1904-1906. Varzea Grande: Fundação Julio Campos, 1993.

- receptaculo dos acontecimentos que agitaram a alma matto-grossense desde os seus primeiros passos no convívio das sociedades cultas”¹⁸. Ainda sobre a revista “*O Archivo*”, chama a atenção a grande influência levergeriana em seus editores, que chegaram a editar em 1905 uma edição especial “*commemorativa do 25 anniversario do passamento do inolvidavel Barão de Melgaço*”. Ainda no ano de 1904, o governo do estado participou com produtos regionais da exposição de St. Louis (EUA), chegando a imprimir um catálogo¹⁹, contendo uma “*breve noticia sobre o Estado de Matto-Grosso*” e informações detalhadas e preciosas da produção regional.

Em 1905, resgatando uma antiga resolução da Assembléia Legislativa de 1880, que autorizava o governo a publicar os trabalhos do Barão de Leverger, o presidente Totó Paes, numa clara influência de Estevão de Mendonça e Antonio Fernandes de Souza, nomeou-os para selecionar e publicar os trabalhos levergerianos. Como resultado, saiu publicado através da Casa Avelino de Siqueira o trabalho “*Vias de Comunicação*”. Com este trabalho, Leverger atendia a uma solicitação do presidente da província Herculano Pena, que por sua vez atendia ao desejo do Ministro de Agricultura do Império de “*informações pormenorizada a respeito da serventia de sua opulenta rede hydrographica*”²⁰. No entanto, o projetado segundo volume, “*Apontamentos Chronologicos de Mato-Grosso*”, com a derrubada e morte de Totó Paes não chegou a ser publicado. “*Os acontecimentos politicos de 1906, porém, determinaram por parte do novo governo outra corrente de idéas, e nada mais se fez até hoje nesse sentido*”, afirmou Estevão de Mendonça em 1919²¹.

Nesse mesmo ano de 1905, Estevão de Mendonça, como professor do Liceu Cuiabano, apresentou um trabalho de cunho didático intitulado “*Quadro Chorographico de Matto-Grosso*” para a apreciação do Conselho Superior de Instrução Pública do Estado. Legalmente, somente com a apreciação deste Conselho é que a obra poderia ser utilizada no próprio Liceu Cuiabano. O parecer aprovado pelo Conselho, no entanto, foi mais além do pretendido pelo autor sugerindo a sua utilização nas escolas públicas do Estado. Segundo o parecer, “*além do merito que revela pela correcção e elegancia de*

18 *O Archivo*. Revista destinada á vulgarisação de documentos geographicos e historicos do Estado de Matto-Grosso. Cuyabá, ano II, v. 1, dez. 1905.

19 *Catalogo dos Artigos enviados pelo Estado de Matto-Grosso para a Exposição de S. Luiz (E. U. da America do Norte)*. Cuyaba: Off. Pina F, 1904. 84 p. Também apareceu nesse ano um curioso material de divulgação sobre as potencialidades do Estado: BRAZIL. *Brief Notice on the State Of Matto-Grosso (Official Publication)*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1904. 40 p.

20 TAUNAY, Visconde. *Augusto Leverger*. Op. cit. p. 107.

21 MENDONÇA, Estevão. *Datas...*, op. cit. p. 254.

sua forma, vem preencher uma das mais palpitantes necessidades do ensino público primario, fornecendo á mocidade os conhecimentos necessarios da Historia e Geographia do Estado, disciplinas estas que fazem parte das que constituem o programma de estudos tanto nas escolas elementares como nas complementares; é de parecer que a mesma obra seja não só considerada de reconhecida utilidade, na forma do art. 184 do vigente regulamento do Lyceu Cuyabano, como adoptada nas escolas publicas do Estado, tão logo seja impressa e exposta á venda”²².

O compêndio dividia-se em duas partes, sendo a primeira “*Descrição physica de Matto-Grosso*”, e a segunda, “*Descrição politica de Matto-Grosso*”; “*Cidades e villas do Estado*”. Nota-se então neste trabalho de Estevão de Mendonça uma clara influência levergeriana, a começar pelo próprio título. A “*Revista Matto-Grosso*” assim registrou o lançamento do livro afirmando que “*esta utilissima publicação, mormente para os nossos collegios e onde quer que se cultive o estudo physico e politico d’este esperançoso Estado, foi oficialmente adoptado nos Lycêos Salesiano ‘S. Gonçalo’ e Cuyabano, ambos equiparados ao Gymnasio Nacional*”²³.

Posteriormente, e ainda traumatizado com os sangrentos acontecimentos de 1906²⁴, Estevão de Mendonça participou de uma curiosa polêmica estimulada pelo jornal “*O Pharol*” sobre a grafia Cuyaba ou Cuiabá. Nesta polêmica, posteriormente editada em um pequeno folheto, Estevão de Mendonça defendeu o termo Cuiabá, apoiando-se em varios autores, inclusive Augusto Leverger. Por sua vez, Alipio Guarim defendeu posição contrária afirmando de maneira provocativa que “*O facto de Leverger escrevel-a com i não prevalece, visto não ter sido elle litterato, nem philologo, e sim marinheiro intelligentissimo e astronomico*”²⁵. A resposta veio em forma de “*Carta Aberta*”, em que Estevão de Mendonça procurou com novos argumentos defender o uso do termo Cuiabá, ressaltando que “*quanto á citação do nome de Leverger, fil-o para estar em bôa companhia; se é verdade, com v. affirma, que elle não era litterato, nem philologo, é certo que a sua pujante cultura o induzia necessariamente a conhecer se Cuiabá devia-se escrever com i ou com y, e uma vez*

²² MENDONÇA, Estevão de. *Quadro Chorographico de Matto-Grosso*. Cuiabá: Esc. Prof. Salesianas, 1906. p. VII.

²³ *Revista Matto-Grosso*. Cuyabá, anno III, n. 2, fev. 1906. p. 44.

²⁴ “Os acontecimentos politicos que se desdobraram nesta capital em meiado de 1906 ainda estão vivos á minha memoria. Decorridos dous annos, sinto perfeitamente o esfuziar dos tiroteios fraticidas, o trôar dos canhões e a gritaria atordoante dos grupos que se debatiam por entre o casario da cidade transformado em trincheira”. In: MENDONÇA, Estevão de. *Uma caturrice*. Cuiabá: Esc. Prof. Salesianas, 1908. p. V.

²⁵ *Idem, ibidem*, p. XII (transcrito de “*O Pharol*”, de 8.12.1906).

que divergio da graphia usada no seu tempo, é por que a considerava errada”²⁶. Em “Resposta à Carta Aberta”, Alipio Guarim usou novos argumentos para defender o termo Cuyaba, encerrando-a mais uma vez com uma provocação referente à Augusto Leverger: “É fácil explicar o motivo porque o amigo declara em alto e bom som que ‘a unica fonte segura em cousas que se prendam á historia do Estado, continua a ser o vasto trabalho deixado pelo Barão de Melgaço’, e também que ‘o sr. Ramiz Galvão é o maior conhecedor no Brazil da lingua Portugueza. Pondo de parte sua modestia e desculpando-me da franqueza, direi que o amigo está fanatisado pelos Srs. Barão de Melgaço e Ramiz Galvão, e sendo assim, estou certo, será baldado qualquer contestação, porque ninguem o poderá convencer do contrario. É uma mania como outra qualquer”²⁷. Parece que a polêmica continuou no jornal, apesar de não ter sido incluída no folheto. Bem mais tarde, o encerramento da questão veio através de uma nova “Carta Aberta”, onde Estevão de Mendonça afirmava a utilização do termo Cuiabá em correspondência oficial, nas leis provinciais e na correspondência particular onde “os exemplos são infinitos: citarei em dez minutos cem casos pelo menos, começando por apontar o nome daquelle inolvidavel servidor da minha terra que se chamou Augusto Leverger -- Barão de Melgaço -- por quem estou fanatisado”²⁸.

Ainda sob o fervor dos acontecimentos políticos, em comemoração à chegada em Cuiabá do novo presidente do Estado, coronel Generoso Ponce, seus correligionários publicaram uma “*Polyanthéa*”. Entre os colaboradores estavam alguns que participaram posteriormente da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, como os desembargadores Joaquim Pereira Mendes e Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, e Firmo Rodrigues²⁹. No ano seguinte, em comemoração ao centenário da Abertura dos Portos, o governo federal promoveu uma grande Exposição Nacional, expondo em pavilhões produtos oriundos dos estados. O estado de Mato Grosso, além de participar com uma delegação³⁰, a qual fazia parte o jovem Virgílio Corrêa F^o, também publicou

²⁶ *Idem, ibidem*, p. XIX/XX (transcrito de “O Pharol”, de 15.12.1906).

²⁷ “Os acontecimentos políticos que se desdobraram nesta capital em meiado de 1906 ainda estão vivos á minha memoria. Decorridos dous annos, sinto perfeitamente o esfuziar dos tiros fraticidas, o trôar dos canhões e a gritaria atordoante dos grupos que se debatiam por entre o casario da cidade transformado em trincheira”. In: MENDONÇA, Estevão de. *Uma caturrice*. Cuiabá: Esc. Prof. Salesianas, 1908. p. XXXVIII (transcrito de “O Pharol”, de 9.02.1907).

²⁸ *Idem, ibidem*, p. LVII (24.11.1907).

²⁹ *Polyanthéa ao excellentissimo coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce, digno presidente eleito do Estado no dia de sua chegada á esta capital*. Homenagem do corpo de redação d’A Colligação. Cuiabá, 23 de julho de 1907. In: PONCE F, Generoso. *Op. cit.*, p.475-480.

³⁰ Sobre a participação de Mato Grosso na Exposição Nacional de 1908, ver PONCE F, Generoso. *Op. cit.*, p. 504/5 e CORRÊA F, Virgílio et alii. *Recordações inéditas de Virgílio Correa Filho em seu centenario*. Rio de Janeiro, 1987. p. 47/8.

um “Catálogo”³¹ dos produtos expostos. A exemplo do Catálogo de 1904, este também continha uma “Breve noticia sobre o Estado de Matto-Grosso” e informações sobre produtos e economia da região.

No entanto, até esse momento, e mesmo com toda essa efervescência cultural, Cuiabá não contava com uma biblioteca pública. Esta instituição cultural foi criada somente em 1912, no governo de Joaquim Augusto da Costa Marques que, contrariando uma prática usual, nomeou para seu organizador Estevão de Mendonça, que não era um de seus correligionários políticos. “*Fruto de azedume partidário, no caso operou-se uma inversão das normas conhecidas; enquanto o jornal da oposição se manifestava com simpatia sobre o evento, uma ala de correligionários do govêrno francamente hostilizava a solução daquele problema educacional de vulto*”, afirmou Estevão de Mendonça³², que se exonerou do cargo após a sua inauguração.

Outro acontecimento relevante ocorrido no governo Costa Marques foi a edição do “*Album Graphico do Estado de Matto-Grosso*”. Fruto de um empreendimento comercial mas com um ostensivo apoio do governo estadual, o “*Album Graphico*”, que representou dois anos de trabalho e pesquisa e foi editado em Hamburgo em 1914, contou com a colaboração entre outras pessoas, do próprio presidente Costa Marques, Estevão de Mendonça e Carl Lindman. Foi sem dúvida a mais fantástica aventura editorial ocorrida no Estado, pelas informações contidas e pela esmerada produção gráfica. Segundo seus editores, no Prefacio, “*com este livro presumimos apresentar o Matto-Grosso moderno aos que, dentro e fôra do Brasil, não o conhecem e desejam conhecê-lo. Fizemos por tanto, este “album” com a intenção e com o desejo de que elle contribuirá para a evolução da vida econômica do Estado, servindo de guia segura de informações geraes para todos quanto tenham por Matto-Grosso algum interesse*”³³.

Aconteceu porém que o resultado final do “*Album Graphico*” criou, pelo seu tamanho e peso, sérias dificuldades para a sua distribuição. O presidente do estado, Caetano Manoel de Faria e Albuquerque em mensagem à Assembléia Legislativa, em 1916, assim relatava o problema: “*Está no vosso conhecimento que o governo do Estado adquiriu, por oitenta contos de réis, dous mil exemplares desta publicação, que não é portatil, nem de facil manuseio, como sóe acontecer com as verdadeiras*

31 EXPOSIÇÃO NACIONAL 1908. *Catalogo dos Productos enviados pelo Estado de Matto-Grosso*. Na administração do Exmo. Sr. Cel. Generoso P. L. de Souza Ponce. Cuyabá: Avelino de Siqueira, 1908. 144 p.

32 MENDONÇA, Estevão. *E foi...*, op. cit., p. 153.

33 AYALA, S. Cardoso, SIMON, Feliciano. *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso* (EEUU do Brazil). Corumba/Hamburgo, jan. 1914. 433 p. Anuncios LXIX p.

obras de divulgação e propaganda, taes como se escrevem, fundamentalmente inspiradas na preocupação da lei edonistica do util, isto é, de se obter o maximo proveito com o minimo dispendio, ollimando fazer conhecidas do mundo capitalista, dos chamados investors, as possibilidades economicas que possam attrahir capitaes e braços para as terras que se quer fazer conhecidas, como se pratica em S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Estado do Rio. /São verdadeiros guias, succintos e breves, que se lêem mesmo em viagem. /O album de que se trata é de difficil e despendiosa remessa, pelo seu peso, que é de 3.500 grammas, o qual eleva a sua franquia postal a sete mil réis, não acceitando-o o correio pelas suas dimensões, que excedem às regulamentares. /Desses dois mil exemplares sobram ainda na Capital Federal creca (sic) de mil, cuja armazenagem o Estado está pagando à casa Sampaio Avelino & Comp. Desta arte, a sua distribuição gratuita vae-se tornando sobremodo onerosa. Custando ao Estado quarenta mil réis cada volume, a sua remessa o encarece da franquia postal, de que se não sabe quem responde pela sua conveniente: bem pôde haver quem o procure para logo o vender por infimo preço. /Encorporado ao patrimonio do Estado, não me animei a autorizar a sua venda, que aliás se me afigura acertada, para que o salvemos das traças; para vêr se, de um tão grande e crescente dispendio, ainda se pôde restituir ao Thesouro uma pequena parcela que seja”³⁴.

O governo Caetano Albuquerque envolveu-se em grave crise política, chegando a confrontar-se com a Assembléia Legislativa, o que provocou no Estado uma dualidade político-administrativa. Esta crise, que teve repercussões nacionais, levou o presidente da República Wenceslau Braz a decretar em 1917 uma intervenção federal no Estado. A fase de conciliação veio através de um acordo entre os líderes do Partido Conservador e do Partido Republicano Mato-grossense, assinado no Rio de Janeiro, apoiando uma chapa única ao governo do Estado, tendo como presidente D. Francisco de Aquino Corrêa. Governando acima das paixões partidárias, e com uma sólida formação cultural, D. Aquino caracterizou o seu governo como um período de ressurgimento das manifestações intelectuais, no dizer de Estevão de Mendonça, coincidindo com as comemorações do bicentenário do povoamento de Mato Grosso (ou da fundação de Cuiabá), com a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso (01.01.1919) e com a fundação do Centro Mato-Grossense de Letras (07.09.1921), depois Academia Mato-grossense de Letras.

Segundo Eurico de Góes, delegado geral da Comissão Organizadora do

³⁴ Mensagem dirigida pelo Exmo. Snr. General Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque Presidente do Estado de Matto-Grosso à Assembléa Legislativa ao installar-se a 2a. sessão ordinaria da 10a. legislatura, em 15 de maio de 1916. Cuyabá: Typ. Official, 1916. p.12/3.

Dicionário Histórico, Geográfico, Etnográfico e Biográfico Brasileiro e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e que presidiu a sessão de fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, “*ao chegar a Cuiabá, encontrou a idéia da formação de um Instituto Histórico Matto-Grossense, idéia que havia já sido motivo de reuniões diversas de muitos membros da comissão do bi-centenario, os quaes chegaram mesmo a eleger uma directoria provisoria do Instituto em embryão assim como uma comissão incumbida da elaboração dos seus estatutos*”³⁵. Meses depois, em 8 de abril, junto com o início das festividades comemorativas do Bicentenário da Colonização de Mato Grosso ocorreu também a instalação solene do Instituto Histórico de Mato Grosso e a distribuição do primeiro número de sua revista (ainda no ano de 1919, foi editado o segundo número da mesma revista).

O lançamento da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, já no ato de sua instalação, representou de início a própria consolidação da instituição e também um novo espaço para a reprodução de documentos históricos e para os trabalhos dos historiadores mato-grossenses. Neste primeiro número, que continha a ata de fundação e estatutos da nova instituição, o presidente do Estado, D. Aquino, assinava a apresentação da revista salientando a necessidade de um órgão que divulgasse a geografia, história, etnografia e arqueologia da região como uma forma de preservação da memória mato-grossense. Ainda do mesmo autor, um artigo sobre a colonização de Mato Grosso com o título “*Bicentenario de Cuiabá*” e poemas sob o título “*Terra Natal*”³⁶. Também continha transcrições dos trabalhos “*Cronicas do Cuiabá*” de Joaquim da Costa Siqueira, e “*Roteiro de Navegação do Rio Paraguai, desde a foz do Rio Sepotuba até a do São Lourenço*” de Augusto Leverger. Constava ainda deste número as primeiras “*Notas á Margem*” de Virgilio Corrêa Filho³⁷, e “*Limites de Matto- Grosso com Goyaz*” de Filogonio de Paula Corrêa³⁸.

Nota-se que além dos inúmeros trabalhos publicados em 1919 à propósito do

³⁵ Ata da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso. In: CORRÊA, D. Francisco de Aquino. *Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa do Estado ao instalar-se a 2a. sessão ordinaria da 11a. legislatura em 7 de setembro de 1919*. Cuiabá: Typ. Official, 1919. p. 55/6.

³⁶ Mais tarde D. Aquino publicou em livro “*Terra Natal*”, edição do centenario, 1922. 2a. ed. “*correcta e accrescida de prefacio e 28 producções*”. 145 p.

³⁷ Virgilio Corrêa Filho publicou “*Notas á Margem*” em forma de livro pela secção de obras d’O Estado de S. Paulo, em 1924. 186 p.

³⁸ Este trabalho foi também publicado separadamente in: CORRÊA, Filogonio de Paula. *Limites de Matto-Grosso com Goyaz*. Cuiabá: Imp. Official, 1919. Segundo Edvaldo de Assis, “*Baseando-se na obra do General Fleming R. de Melo Rego “Limites interestaduais” e em relatorios e mensagens de presidentes da Provincia de Mato Grosso, o autor retoma a questão de limites entre os dois Estados*”. In: ASSIS, E. *Índice Analítico da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: Imp. Universitária/UFMT, 1992. p. 23.

bicentenário, a questão de limites também provocou uma conflitante situação nos interesses de Mato Grosso, motivando alguns trabalhos sobre o assunto. A questão de limites foi despertada pelo Sexto Congresso Brasileiro de Geografia, já que tratava “*de resolver amigavelmente no referido Congresso, as pendencias de limites ainda existentes entre varios Estados, afim que, ao alvorecer do primeiro centenario da Independencia Nacional, possa a Carta Geral do Brazil apparecer extreme de quaesquer duvidosas linhas de fronteira, está claro que Matto-Grosso, a quem o vizinho Estado de Goiaz persiste em contestar direito ás extensas terras que occupa entre o rio das Mortes e o Pardo, Matto-Grosso, repito, mui particular e vivamente se interessa pelas discussões do mesmo Congresso*”³⁹. Assim, além do trabalho de Filogônio de Paula Corrêa, a defesa dos interesses de Mato Grosso também apareceu no segundo número da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, sob o título “*A fronteira Matto-Grosso -- Goiaz*” de D. Aquino, depois transformado em livro⁴⁰.

O ex-presidente do Estado, Antônio Corrêa da Costa participou dos festejos do bicentenário com o trabalho “*Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangüeras*”, defendendo uma tese curiosa de que “*uma fatalidade desviou o curso da história*” e bloqueou o expansionismo espanhol em direção ao vasto e rico território matogrossense, permitindo a sua conquista pelos bandeirantes paulistas. O livro relatava as expedições de Aleixo Garcia, Ayolas, Cabeça de Vaca, Irala e Nuflo Chaves. O assassinato deste último, para o autor, interrompeu a aventura espanhola, pois “*certo teria elle descoberto as minas de ouro de Cuyaba e a nova dessa descoberta determinaria o exodo dos hespanhoes de Assumpção e Santa Cruz para Matto-Grosso*”⁴¹.

Porém, o trabalho que marcou o ano de 1919 foi “*Datas Mato-grossenses*” de Estevão de Mendonça e com prefácio de D. Aquino Corrêa. Representava o

39 CORRÊA, D. Francisco de Aquino. *A fronteira Matto-Grosso -- Goiaz*. Offício dirigido ao Senador Antonio F. Azeredo, Presidente da Delegação Matogrossense ao Sexto Congresso de Geographia em Bello Horizonte. Cuiabá: Typ. Official, 1919. p. 1.

40 *Idem, ibidem*. 14 p. e documentos LXXVI p. A Delegação de Mato Grosso representada por Antonio Francisco de Azeredo, Candido M. da S. Rondon e João Barbosa de Faria também publicou um trabalho sobre o mesmo assunto. In: CONFERÊNCIA DE LIMITES INTERESTADOAES (6 Congresso Brasileiro de Geographia). *Limites entre os estados de Matto Grosso e Goyaz*. Memoria apresentada aos Srs. Delegados do Estado de Goyaz pela Delegação do Estado de Matto Grosso. Rio de Janeiro: Aurora, 1919. 82 p.

41 COSTA, Antonio Corrêa da. *Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangüeras*. Commemoração do bicentenário da Fundação da Cidade de Cuyabá. Nictherioy: Esc. Typ. Salesiana, 1918. p. 53. O livro foi lançado somente no ano seguinte. Engenheiro, político e professor de matematica do Liceu Cuiabano, Costa recebeu forte influência de Estevão de Mendonça. In: CORRÊA F, Virgilio. Estevão de Mendonça. Rio de Janeiro, *Revista do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro*. v. 205, out./dez. 1940. p. 395/6.

amadurecimento e firmeza desse historiador levergeriano, com a compreensão de que a *“história não é mais a narrativa nua dos acontecimentos de uma nação ou época. É encadeamento lógico e racional dos fatos, registrando como um sismógrafo as pulsações mais obscuras do viver coletivo”*⁴². Obra maior do historiador, *“Datas Mato-grossenses”* que nasceu timidamente nas páginas da *“Revista Matto-Grosso”* e de *“O Archivo”*, significou também o resultado de décadas de pesquisa e paciente coleta de material histórico. Foi, enfim, um **garimpeiro** que teve a sensibilidade para colher e valorizar informações, fatos e documentos. Segundo D. Aquino, *“Aproveitando a magnífica oportunidade do Bicentenario, o Governo do Estado contractou com o Advogado Estevam de Mendonça, a impressão de dois mil exemplares de seu interessante livro histórico intitulado “Datas Mattogrossenses”, que enfeixa, em clara synthese, as principaes ephemerides dos nossos dois seculos de vida historica./ Esta obra que se compõe de dois volumes em oitavo, de quasi quatrocentas paginas cada um, ja se acha nitidamente impresso, merecendo lisonjeiras apreciações no meio intellectual em que foi, desde logo, conhecida”*⁴³. Bem mais tarde, em 1939, Estevão de Mendonça registrava que *“As “Datas” tiveram o amparo forte de duas mãos amigas -- uma, de D. Aquino Corrêa, proporcionando a publicação do livro; outra, pondo ao meu alcance uma fonte preciosa de pesquisa. O nome virá um dia, se atualizada a obra”*⁴⁴.

Já o parceiro intelectual de Estevão de Mendonça desde o tempo da revista *“O Archivo”*, Antonio Fernandes de Souza, apresentou o trabalho *“A Invasão Paraguaya em Matto-Grosso”*. Também foram incluídos no mesmo livro os estudos *“O bicentenario da fundação de Cuyaba, 1719-1919”* e *“Resenha Histórica - Personagens e Cidades, Villas, Povoações, Rios e Notas Diversas”*. Segundo o pensamento do autor, *“Lutar para ampliar os nossos conhecimentos relativos à nossa patria, divulgando-a atravez dos fatos gloriosos e das licções dos nossos antepassados, da sua historia, emfim, e do estudo do aspecto physico, do solo e sub-solo do seu immenso territorio, que constitue a nossa maior riqueza, é, sem dúvida, um dever de todos os mato-grossenses”*⁴⁵.

Também a igreja cuiabana teve participação efetiva nas comemorações do

⁴² MENDONÇA, Estevão de. *E foi...*, op. cit., p. 114.

⁴³ CORRÊA, D. Francisco de Aquino. *Mensagem...*, op. cit. p. 54/5.

⁴⁴ MENDONÇA, Estevão de. *E foi...*, op.cit. p. 142. Ver também nota 10.

⁴⁵ SOUZA, Antonio Fernandes. *A Invasão Paraguaya em Matto-Grosso*. Edição commemorativa ao bi-centenario da fundação da cidade de Cuyaba. Cuiabá: J. Pereira Leite, 1919. Prefacio.

bicentenário, não somente pela ação decisiva do presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa, como também com algumas publicações. Muito interessante foi um album ilustrado, de responsabilidade da Curia Metropolitana de Cuiabá, chamado “*A Santa Sé e o Estado de Matto Grosso*”⁴⁶, e que serviu para registrar a presença em Cuiabá nos festejos do bicentenário de D. Angelo Jacyntho Scapardini, Nuncio Apostólico no Brasil. Neste album foram publicados documentos relativos ao evento, fotos das autoridades eclesiásticas, civis e militares, e uma correspondência com o Vaticano contendo um título honorífico concedido à D. Aquino Corrêa e agradecimentos do Papa pelo recebimento de uma medalha de ouro e da secretaria de estado do Vaticano, também pelo recebimento de uma medalha de prata, ambas comemorativas do bicentenário de Cuiabá.

O bicentenário de Cuiabá também coincidiu com 25 anos da presença dos salesianos em Mato Grosso o que ensejou a publicação do trabalho “*Cinco lustros da Missão Salesiana em Matto-Grosso*”. Segundo José de Mesquita, “*quiz a benemerita Missão Salesiana de Matto Grosso ligar a essa sympathica festividade a publicação de um trabalho que fosse como que a exposição viva dos seus infatigaveis labôres em prol da Instrucção e do Progresso do Estado*”⁴⁷. Com relação à catequese indígena pela Missão Salesiana saiu publicado o trabalho do Pe. Colbacchini, “*A Tribu dos Boróros*”. Escrito em italiano e traduzido por A. Felicio dos Santos, o livro registrava um conjunto de apontamentos e notas sobre o trabalho dos salesianos com os índios boróros. Colbacchini justificava-se perante D. Aquino afirmando que “*Resolvi pois apresental o tal qual, como em humilde homenagem a V. Ex. Rvma. por ocasião das bodas de prata (25 annos) da missão salesiana neste Estado, para que seja nossa modesta contribuição, em signal de adhesão á grande festa do bi-Centenario de Matto Grosso*”⁴⁸.

Ainda relativo ao ano de 1919, foram publicados “*Ephemerides Meteorologicas da Cidade de Cuyaba*”, do prof. Sylvio Milanese⁴⁹, “*Lendas matogrossenses*” de

⁴⁶ *A Santa Sé e o Estado de Matto Grosso no bicentenario da fundação de Cuiabá*. MDCCXIX - MCMXIX. 37 p.

⁴⁷ *Cinco Lustros da Missão Salesiana em Matto-Grosso* (Apreciações e apontamentos chronologicos). Cuyaba: Calhão & Filho, 1919. p. 17.

⁴⁸ COLBACCHINI, Pe. Antonio. *A Tribu dos Boróros*. Rio de Janeiro: Pap. Americana, 1919. p. 1.

⁴⁹ MILANESE, Sylvio. *Ephemerides Meteorologicas da Cidade de Cuyaba*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1919. 107 p. Segundo Henrique Mourize, no prefácio, “O laborioso Prof. Sylvio Milanese se deu ao trabalho de colligir as observações meteorologicas colhidas, desde mais de quinze annos, por elle e por outros, em Cuyaba, no Observatorio D. Bosco, annexo ao Lyceu Salesiano”(p. 3/4).

Feliciano Galdino de Barros⁵⁰, “*Poesias*” de José de Mesquita⁵¹, “*A Comissão Rondon nas festas comemorativas do Bicentenário de Cuiabá*”⁵², e “*O Município de Campo Grande*” de Rosario Congro⁵³.

Mais tarde, em 14 de janeiro de 1926, um fato novo veio ligar-se aos acontecimentos de 1919 em Cuiabá. Foi a assinatura de um decreto pelo então presidente do Estado, Estevão Alves Corrêa, juntamente com Virgílio Corrêa Filho, desapropriando, como utilidade pública, a casa onde residiu e faleceu Augusto Leverger. Esta medida do governo tomou como base uma solicitação de comissão de intelectuais cuiabanos organizada para este fim, formada entre outros por D. Aquino Corrêa, Estevão de Mendonça, José de Mesquita, Antonio Fernandes de Souza e Firmo José Rodrigues. Posteriormente, pelo Decreto n. 1, de 23 de novembro de 1930, assinado pelo interventor federal no Estado, Antonino Mena Gonçalves e por Virgílio Corrêa Filho, finalmente definia que a “*Casa Barão de Melgaço, sita à rua do mesmo nome e de propriedade do Estado, fica destinada, a partir desta data, a ser a sede efetiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras*”.

50 BARROS, Feliciano Galdino. *Lendas Matogrossenses*. Cuiabá: Calháo & Filho, 1919. 137 p.

51 MESQUITA, José de. *Poesias*. Cuiabá: Pereira Leite, 1919.

52 *A Comissão Rondon nas festas comemorativas do Bicentenário de Cuiabá*. Cuiabá: Imp. Oficial, 1919. 8 p.

53 CONGRO, Rosario. *O Município de Campo Grande*. Estado de Matto-Grosso. Cuiabá: Pub. Oficial, 1919. 104 p. Escrito pelo intendente municipal, o trabalho enfocava a história e as atividades econômicas do município.